

*ESTUDO REFLEXIVO-
SISTÊMICO DAS OBRAS
DE ALLAN KARDEC E
DO EVANGELHO DE
JESUS*

MÓDULO 2

O SIGNIFICADO DAS LEIS DIVINAS EM NOSSAS VIDAS

**AS LEIS
DIVINAS E AS
RELAÇÕES
FAMILIARES**

6º. ENCONTRO – AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Objetivo – refletir sobre o significado das Leis Divinas e as relações familiares, de modo que possamos amá-las, respeitá-las e vivenciá-las.**

AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Meditando sobre o significado das Leis Divinas em nossas vidas:**
- **Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se filho(a) de Deus. Como você sente essa realidade? Você a sente de modo a se entregar plenamente a Deus e às Leis Divinas? Deixe fluir os seus pensamentos e sentimentos, evitando qualquer mascaramento, num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Agildo e Cacilda formam um casal jovem com 3 filhos, Carlos de 9, Eduardo de 5 e Débora de 3 anos. Agildo é espírita dedicado e Cacilda tem dificuldades em compreender a dedicação do marido. Ela está presa às questões do mundo, pois gosta muito de frequentar bares, boates e festas em geral. Em outros momentos Cacilda entra em depressão, isolando-se em seu quarto por sentir um tédio pela vida, pensando até em suicídio.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Apesar de Agildo não se sentir bem nos ambientes que a esposa frequenta, costuma acompanhá-la para evitar conflitos e poder conviver com ela fora do ambiente doméstico, já que ela não o acompanha nas atividades espíritas e exige que ele esteja na sua presença nas festas e bares que frequenta.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Agildo se sente responsável por conduzir a esposa ao bem, pois sente intuitivamente que a desencaminhou no passado espiritual. Por isso, cede para manter o casamento e poder, segundo ele, conduzir a esposa a uma forma mais espiritualizada de vida com o passar do tempo.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Contudo, Agildo não se sente satisfeito com a situação, pois para ele é um martírio frequentar os ambientes que a esposa aprecia, porém acredita que se negar a isso, a esposa vai acabar se separando.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Apesar de perceber que essa atitude prejudica até os filhos, pois muitas vezes a esposa retorna alcoolizada para casa e até mesmo ele costuma beber um pouco para acompanhá-la, mesmo contrariando as suas crenças.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- Segundo Agildo esses anos de casamento têm sido os piores de sua vida, apesar de dizer que ama muito os seus filhos.
- A esposa, segundo ele, o provoca diariamente querendo brigar. Muitas vezes entra em discussões imensas com ela, só faltando agressões físicas. Outras vezes entra numa passividade acomodando-se à situação para não fazer os filhos sofrerem ainda mais.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

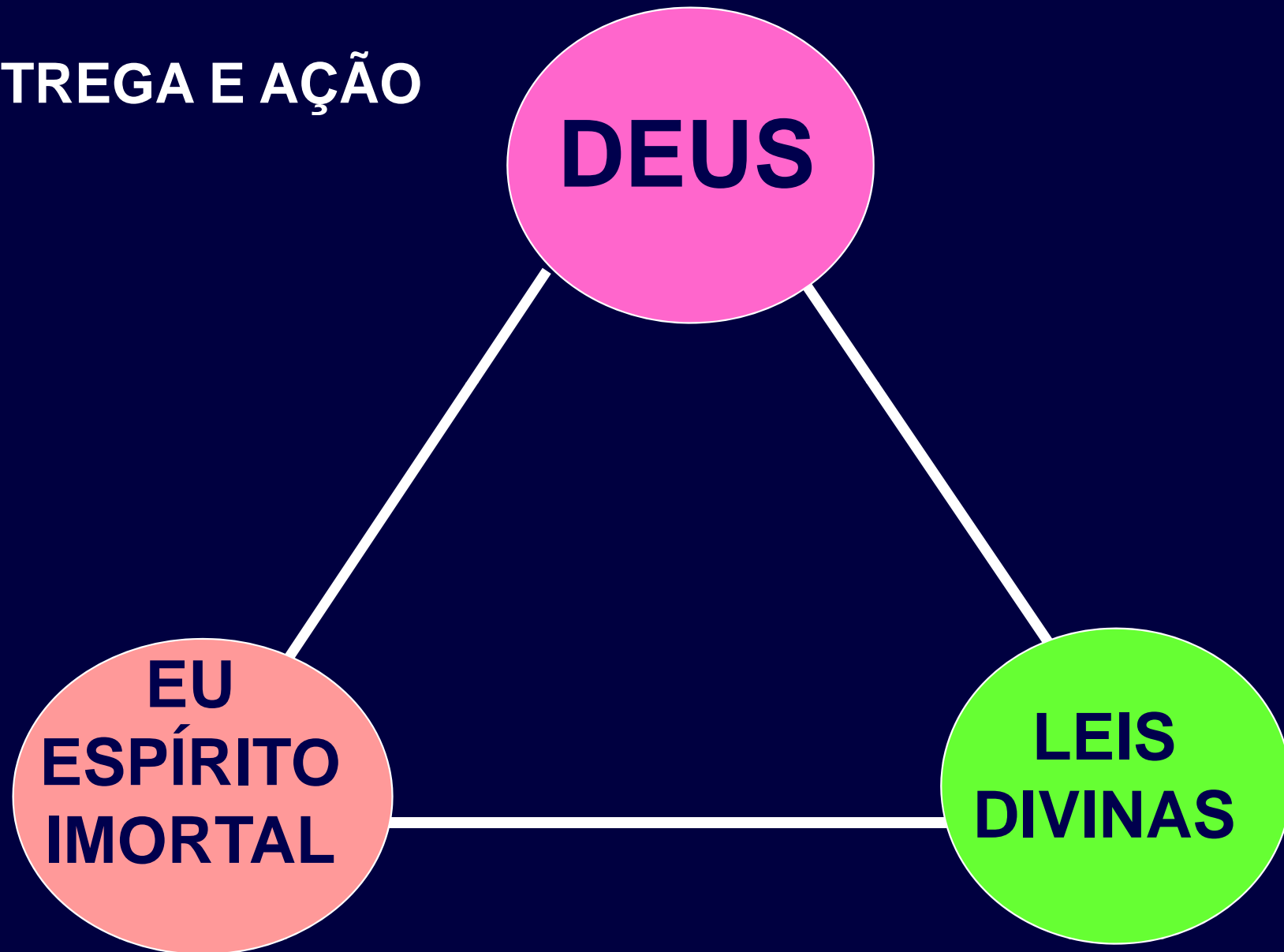
- Quando briga seriamente com a esposa, Agildo pensa em se separar para por fim a esse martírio que se tornou a sua vida, mas se sente culpado por pensar assim e imagina sobre o que será dos seus filhos convivendo com a mãe dessa forma, sem a sua presença.
- Apesar de se manter fiel à esposa, Agildo pensa, muitas vezes, em buscar afeto em uma relação extraconjugal, pois se sente solitário nessa relação a dois tumultuada.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Reflitamos sobre o caso de Agildo e Cacilda à luz da tríade: Espírito imortal, Leis Divinas e Deus, da Codificação Espírita e do Evangelho de Jesus.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

ENTREGA E AÇÃO



AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Analisando-se as dificuldades do casal com relação à tríade Espírito imortal, Deus e Leis Divinas, quais os principais problemas vivenciados por Agildo e Cacilda?**
- **Em relação aos atributos divinos Agildo manifesta as seguintes limitações:**
- **Eternidade – pós-ocupação e preocupação**
- **Soberana Bondade – Maldade e Pseudobondade**
- **Unicidade – Desumanização e Personismo**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Imaterialidade – espiritulismo-materialista**
- **Imutabilidade – volubilidade e pseudoinalterabilidade**
- **Onipotência – impotência e pseudo-onipotência/prepotência**
- **Presença – isolamento**
- **Onisciência – inconsciência e pseudociência**
- **Soberana Justiça – injustiça e pseudojustiça**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Em relação aos atributos divinos Cacilda manifesta as seguintes limitações:**
- **Soberana Bondade – maldade**
- **Unicidade – desumanização**
- **Imaterialidade – materialismo**
- **Imutabilidade – volubilidade**
- **Onipotência – Impotência e prepotência**
- **Presença – isolamento e aniquilimento**
- **Onisciência – inconsciência**
- **Soberana Justiça – injustiça**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Em relação às Leis Divinas Agildo e Cacilda descumprem as seguintes Leis:**
- **Lei de Amor, Justiça e Caridade**
- **Lei de Responsabilidade**
- **Lei de Progresso**
- **Lei de Igualdade**
- **Lei do Trabalho**
- **Lei de Harmonia**
- **Lei de Sociedade**
- **Lei de Solidariedade**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **L.E. Q. 695. *Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?***
- **“É um progresso na marcha da Humanidade.”**
- **696. *Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?***
- **“Seria uma regressão à vida dos animais.”**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **697. *Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?***
- **“É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo cap. 22 itens 2, 3 e 4 – Imutável só há o que vem de Deus. Tudo o que é obra dos homens está sujeito a mudança. As leis da Natureza são as mesmas em todos os tempos e em todos os países. As leis humanas mudam segundo os tempos, os lugares e o progresso da inteligência.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem; mas, as condições que regulam essa união são de tal modo humanas, que não há, no mundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente idênticas, e nenhum onde não hajam, com o tempo, sofrido mudanças.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Daí resulta que, em face da lei civil, o que é legítimo num país e em dada época, é adultério noutro país e noutra época, isso pela razão de que a lei civil tem por fim regular os interesses das famílias, interesses que variam segundo os costumes e as necessidades locais.**
- **Assim é, por exemplo, que, em certos países, o casamento religioso é o único legítimo; noutros é necessário, além desse, o casamento civil; noutros, finalmente, este último casamento basta.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor é tida em consideração? De modo nenhum. Não se leva em conta a afeição de dois seres que, por sentimentos recíprocos, se atraem um para o outro, visto que, as mais das vezes, essa afeição é rompida. O de que se cogita, não é da satisfação do coração e sim da do orgulho, da vaidade, da cupidez, numa palavra: de todos os interesses materiais.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- Quando tudo vai pelo melhor consoante esses interesses, diz-se que o casamento é de conveniência e, quando as bolsas estão bem aquinhoadas, diz-se que os esposos igualmente o são e muito felizes hão de ser.
- Nem a lei civil, porém, nem os compromissos que ela faz se contraíam podem suprir a lei do amor, se esta não preside à união, resultando, frequentemente, *separarem-se por si mesmos os que à força se uniram;* torna-se um perjúrio, se pronunciado como fórmula banal, o juramento feito ao pé do altar.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- Daí as uniões infelizes, que acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, se não abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus: a lei de amor. Ao dizer Deus: "Não sereis senão uma só carne", e quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu", essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Será então supérflua a lei civil e dever-se-á volver aos casamentos segundo a Natureza? Não, decerto. A lei civil tem por fim regular as relações sociais e os interesses das famílias, de acordo com as exigências da civilização; por isso, é útil, necessária, mas variável. Deve ser previdente, porque o homem civilizado não pode viver como selvagem; nada, entretanto, nada absolutamente se opõe a que ela seja um corolário da lei de Deus.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Os obstáculos ao cumprimento da lei divina promanam dos prejuízos e não da lei civil. Esses prejuízos, se bem ainda vivazes, já perderam muito do seu predomínio no seio dos povos esclarecidos; desaparecerão com o progresso moral que, por fim, abrirá os olhos aos homens para os males sem conto, as faltas, mesmo os crimes que decorrem das uniões contraídas com vistas unicamente nos interesses materiais.**

AS LEIS DIVINAS E A RELAÇÃO CONJUGAL

- **Um dia perguntar-se-á o que é mais humano, mais caridoso, mais moral: se encadear um ao outro dois seres que não podem viver juntos, se restituir-lhes a liberdade; se a perspectiva de uma cadeia indissolúvel não aumenta o número de uniões irregulares.**

AS LEIS DIVINAS E O TRABALHO VOLUNTÁRIO IV

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou de alguma forma as suas possibilidades de sentir e vivenciar as Leis Divinas em sua família? Caso positivo, que mudança foi essa?**

AS LEIS DIVINAS E O TRABALHO VOLUNTÁRIO IV

- **Neste encontro refletimos sobre o conceito de casamento e Lei de Amor.**
- **Entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir em si o amor. Como você o sente? A partir do entendimento mais profundo do sentido das Leis Divinas nas relações familiares e do desenvolvimento das virtudes essenciais como uma práxis dessas Leis, houve uma ampliação da vontade de desenvolver essas virtudes? Como é isso para você?**

AS LEIS DIVINAS E O TRABALHO VOLUNTÁRIO IV

- Neste encontro refletimos sobre a importância de fazermos esforços para buscar o exercício da Lei de Amor na relação conjugal e na familiar em geral. Busque sentir essa possibilidade dentro de si. Como você a sente? Como é realizar esses esforços para você?

AS LEIS DIVINAS E O TRABALHO VOLUNTÁRIO IV

- **Você compreendeu a necessidade de fazer esforços para desenvolver esse os atributos divinos em sua intimidade, construindo o Reino de Deus dentro de si mesmo(a)?**
- **Como você sente a sua vida aplicando esse conteúdo? Como ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?**

AS LEIS DIVINAS E O TRABALHO VOLUNTÁRIO IV

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até à perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, desenvolvendo o poder real em si mesmo, sentindo a presença amorosa de Deus e o significado de Suas Leis em sua vida.**